

2-004

Produção florestal e agroflorestal como alternativas de renda aos produtores rurais

Derli DOSSA¹

Luciano Javier MONTOYA Vilcahuamán¹

⁽¹⁾Pesquisadores da *Embrapa Florestas*, Estrada da Ribeira km 111, Cx. Postal – 319, Colombo, PR. CEP 83411-00 dossa@cnpf.embrapa.br; lucmont@cnpf.embrapa.br

No processo de modernização agrícola no Sul do Brasil, o decréscimo das áreas com florestas ocorreu pelo crescimento da exploração extensiva da pecuária e da produção de grãos de forma intensiva, através de monocultivos e o uso de altas tecnologias. Todavia, no final da década de 90, é visível a situação de dificuldade econômica em que se encontram os produtores de grãos e pecuária, fato constatado pela Confederação Nacional de Agricultura – CNA (1999), que mostra que as propriedades agrícolas e pecuárias no Brasil, apresentam-se com baixa rentabilidade. Associado a isto está a degradação dos fatores produtivos acarretada pelo uso inadequado de tecnologias mecânicas que causam erosão dos solos e químicas que contaminam as águas, comprometendo assim o meio ambiente.

Neste panorama geral e problemático, o produtor se defronta diariamente por decidir entre as melhores alternativas de produção, que lhe propiciem os maiores benefícios diretos e indiretos. Nessas decisões, os mesmos optam por aquelas que estão de acordo com a sua situação sócioeconômica e com os seus objetivos. Dentre as atividades de produção, o uso do componente florestal na propriedade rural, vem sendo destacado como uma alternativa de melhoria e conservação dos recursos produtivos, diversificação de produtos e de renda para o produtor (Dossa, 2000; Rodigheri et al, 2000). Entretanto, informações sobre o desempenho econômico dos sistemas produtivos, considerando somente espécies florestais e sistemas agroflorestais ao nível de propriedade, têm sido escassas para serem comparadas com propriedades especializadas na produção de grãos ou pecuária (Dossa et al. 2000; Dossa e Montoya, 2000). Visando suprir essa deficiência, foi desenvolvido este trabalho que tem como objetivo verificar a importância das florestas na formação da renda média anual na propriedade, frente a outras fontes de renda, como a produção de grãos e da pecuária de corte e leite e, verificar se é um bom negócio investir em florestas, sejam estas consorciadas ou não, no longo prazo².

O estudo foi desenvolvido a partir da tipificação de três propriedades rurais associadas a Cooperativa Triticola de Erechim Ltda – COTREL. Entre os critérios de seleção das propriedades destacam-se: que as mesmas sejam constituídas com atividades agrícola, florestal e agroflorestal; que o componente florestal tenha uma participação importante na formação da renda da unidade produtiva e, que os proprietários das propriedades selecionadas sejam caracterizados pela assistência técnica regional, como produtores de sucesso³. As propriedades representativas foram escolhidas nos municípios de Erechim, Três Arroios e Severiano de Almeida

Neste sentido, foi aplicado um questionário básico para caracterizar o histórico do produtor, o uso dos fatores de produção e as questões técnicas, sociais e econômicas da propriedade (Dossa, 1999 e 2000). Os indicadores econômicos de desempenho utilizados foram a receita total e os custos operacionais⁴. Para os indicadores de resultado foram consideradas a margem bruta e a relação custo/benefício.

² O longo prazo neste trabalho é considerado um período superior a 20 anos

³ Um produtor é considerado de sucesso se ele é citado como exemplo no uso de tecnologia; se possuir um padrão familiar e econômico que se destaque; se é bem aceito socialmente pela sua comunidade e, por fim, se ele está há muitos anos no setor, entre outros.

⁴ Os custos operacionais são definidos no trabalho como a soma de todos os custos variáveis mais uma parte dos custos fixos. Ficam fora dos custos operacionais os custos fixos tais como depreciações, juros sobre o capital médio.

A Tabela 1 apresenta de forma sintética os principais dados levantados que caracterizam a situação existente nas propriedades selecionadas.

TABELA 1. Indicadores sociais e econômicos de propriedades com produção agrícola, florestal e agroflorestal da região do Alto Uruguai gaúcho.

Especificação \ Produtores	LM		DA		GS	
Área da propriedade (há)	30		50		198	
Idade (anos)	49		30		49	
Tempo na agricultura (anos)	30		11		30	
Filhos	2		1		3	
Familiares c/ trabalho integral na propriedade	2		2		1	
Pessoas contratadas c/ tempo integral	0		-		2	
Mão de obra de diaristas (dias/ano)	10		48		9	
Valor das terras (R\$)	60.000	49,5%	100.000	51%	396.000	61%
Valor das benfeitorias (R\$)	39.000	32%	34.000	17,2%	25.000	3,8%
Valor das máq./equipamentos (R\$)	1.450	1%	45.430	17,3%	7.600	1,1%
Valor dos animais (R\$)	1.800	1%	11.280	5,7%	1.200	0,1%
Valor das florestas (R\$)	19.500	16,5%	17.500	8,8%	220.000	34,0%
Valor total do patrimônio (R\$)	121.750	100%	208.210	100%	649.800	100%
Receitas de Erva Mate (R\$)	450,00		3.000,00			
Receitas de eucalipto, pinus, plátano e uva-do-japão (R\$)	3825,00		3.360,00			
Receita de varas eucalipto (R\$)					13.700,00	
Receita de tora/lenha /esteio (R\$)					75.600,00	
Receita da venda de Pinheiros (R\$)					22.000,00	
Receitas de Feijão/Milho/Soja (R\$)	7.985,00					
Receitas de Leite (R\$)	500,00		4.920,00			
Receitas de Pecuária de Corte (R\$)	600,00					
Receita total das propriedades (R\$)	13.360,00		11.280,00		111.300,00	
Custos operacionais (R\$)	5.866,00		7.960,00		43.550,00	
Margem (R\$)	7.494,00		3.320,00		67.750,00	
Relação benefício/custo (R\$)	2,28		1,42		2,55	

Fonte: Dados de pesquisa

Nos três casos, o histórico mostrou que os produtores obtiveram e ampliaram sua área de terra, através de compra e por herança. Os produtores escolhidos tem de 10 a 30 anos na atividade rural. A existência de filhos, que de forma geral estão ainda em idade escolar, caracteriza a propriedade como uma empresa familiar e, leva-os a acreditarem que terão sucessores nas atividades agrícolas. Os valores das benfeitorias indicam que os produtores possuem uma infra-estrutura muito semelhante. Todavia, há a exceção do produtor GS que não possui galpões, garagem e estábulos, uma vez que sua atividade principal é a exploração florestal. Na época de produção o mesmo terceiriza o serviço de máquinas e equipamentos. O produtor LM, caracterizado como propriedade diversificada, possui áreas com agricultura, pecuária e florestas. A metade da propriedade é explorada com florestas plantadas, principalmente com eucaliptos e em menor escala, com a produção de plátano, uva-do-japão e erva-mate. Outra parte da propriedade é explorada com lavouras temporárias (feijão, milho e soja, estas conduzidas com serviços de aluguel de máquinas e equipamentos, que são encontradas facilmente na região) e com pastagem para suprir as atividades de pecuária de corte e de leite. Os dados mostram que o produtor DA tem uma infra-estrutura ajustada predominantemente para a produção de grãos, mas que não foi realizada no ano do estudo. Sua renda foi proveniente da exploração florestal de eucaliptos, pinus e erva-mate e da atividade pecuária de leite. Já o produtor GS tem quase 100% de sua área com florestas (nativas - 35% e

exóticas - 60%), sendo o produtor que tem na exploração florestal sua estratégia de crescimento econômico. A Tabela 1 mostra, também, o valor patrimonial dos produtores entrevistados. Nela observa-se a importância da terra que fica em 50% do valor patrimonial. Isto explica a importância da terra como principal fator de produção. Com relação ao fator mão-de-obra observa-se que os três produtores além de usarem a família, são obrigados a contratar mão-de-obra em tempo parcial nos períodos de safra. Quanto aos resultados econômicos, observa-se que todos os produtores apresentam uma relação benefício-custo positiva, sendo que o produtor GS é o que apresenta o valor mais alto, enquanto que o mais baixo é o produtor DA. O produtor LM, que tem as atividades bastante diversificadas, obtém renda de todas elas.

Os dados analisados permitem concluir que os sistemas de produção dos produtores estudados apresentam indicadores econômicos satisfatórios, quando considerados seus respectivos custos operacionais e receitas recebidas; o componente florestal na propriedade rural é viável economicamente e que as atividades florestais mostram-se competitivas em relação às de grãos e pecuária. Além disso sabe-se que a integração entre grãos, animais e florestas, propicia benefícios sociais e ambientais, tornando-se uma alternativa interessante para os produtores rurais.

Referências bibliográficas

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA AGRICULTURA (CNA). Um perfil do agricultor brasileiro. Brasília, 1999. 50 p.

DOSSA, D. Conto A, J. de.; Rodigheri, H. R.; Hoeflich, V. A. Aplicativo com análise de rentabilidade para sistemas de produção de florestas cultivadas e de grãos Documentos 36. Embrapa Florestas. Colombo. 2000. 56 p.

DOSSA, D.; MONTOYA, L. J. V. A importância econômica de um sistema de produção com erva-mate no município de Machadinho, RS. 2º Congresso Sul Americano da Erva Mate e 3ª Reunião Técnica da Erva Mate. 19 a 23 nov. 2000. Encantado (RS).

DOSSA, D.; MONTOYA, L. J. V. Análise do desempenho técnico e econômico de sistemas agroflorestais com erva-mate, município de Áurea (RS). In: XXXVIII Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural. SOBER. Anais em CD Rom. Rio de Janeiro - RJ. 2000. p.01-16

DOSSA, D., RUCKER, N.; RODIGHERI, H. R.; MELO, I. B.; FELIZARI, S. R. Viabilidade técnica e econômica de produtores de erva-mate em sistemas agroflorestais no município de Machadinho (RS). In: XXXVII Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural. Brasília: SOBER 1999, Foz do Iguaçu.

DOSSA, D. Competição agroflorestal de erva-mate: Qual o sistema mais rentável? Comunicado Técnico n.º 44. *Embrapa Florestas*. Colombo-Pr. junho 2000, p.1-9

RODIGHERI, H. R.; MEDRADO, M. J. S.; DOSSA, D. Avaliação da rentabilidade do plantio direto de culturas anuais com e sem o uso de herbicidas nas entrelinhas da erva-mate, município de Áurea, RS. Comunicado Técnico n.º 37. *Embrapa Florestas*. Colombo - PR. junho 2000, p.1-4